

**eP2539****Estilo de vida: a utilização do conceito no âmbito da nutrição**

Divair Doneda; Camilla Horn Soares

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** O estilo de vida é definido pela Organização Mundial da Saúde como “o conjunto de hábitos e costumes que são influenciados, modificados, encorajados ou inibidos pelo prolongado processo de socialização. Esses hábitos e costumes incluem o uso de substâncias tais como o álcool, fumo, chá ou café, hábitos dietéticos e de exercício.”, sendo esses comportamentos capazes de modificar a saúde. Nesse contexto, pesquisas analisam o estilo de vida para entender como e em que grau determinados comportamentos são capazes de modificar a saúde de um indivíduo. **Objetivo:** Localizar e avaliar artigos que relacionam o conceito estilo de vida com nutrição, alimentação e vegetarianismo. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura a partir das seguintes etapas: estabelecimento da questão de pesquisa e objetivos da revisão integrativa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; interpretação e discussão dos resultados; e apresentação da revisão. **Resultados:** A pesquisa inicial resultou em 139 artigos, os quais passaram pelas etapas de seleção e elegibilidade sendo incluídos 11 artigos, que foram validados para síntese qualitativa, todos eles publicados entre 2003 e 2017. A maioria dos trabalhos foi excluída da revisão pelo fato de que o conceito estilo de vida foi mencionado, mas não definido, nem contemplado em sua abrangência. Quanto ao tema, dois artigos trabalharam com o conceito estilo de vida associado ao conjunto de atividades cotidianas que evidenciam atitudes e condições de vida dos indivíduos. Os demais relacionaram o conceito com aspectos de saúde, clínica, nutrição e cultura. Na área saúde, relacionaram estilo de vida às decisões tomadas pelos indivíduos capazes de modular a saúde física e psicológica, comportamento preventivo e controle do stress. Na clínica, relacionaram o estilo de vida relacionado a doenças cardiovasculares. Na área da nutrição, aspectos do estilo de vida foram associados à alimentação, ao estado nutricional e à atividade física. Em relação à cultura, foi relacionado o papel da religiosidade com a saúde. **Conclusão:** Foram localizados poucos estudos que relacionavam estilo de vida com nutrição e alimentação e nenhum que relacionasse esse conceito com vegetarianismo ou veganismo. Embora se considere o veganismo um estilo de vida, não foi encontrado pesquisas que abordassem tal relação (Apoio: PROPESQ/UFRGS).

**eP2562****Associação entre microbiota intestinal e desenvolvimento de depressão em humanos: uma revisão integrativa**

Lara de Oliveira Caye; Aiana Julia Brizola Dias; Natália Medeiros Taquatiá; Natália Machado Faverzani; Nicole Schumacher; Thais Rodrigues Moreira

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

**Introdução:** O intestino encontra-se ligado ao cérebro, através de uma relação entre a microbiota intestinal e o desenvolvimento de doenças neurológicas, como a depressão. No entanto, poucos são os estudos que avaliam essa associação. **Objetivos:** Avaliar a associação entre a microbiota intestinal e o desenvolvimento de depressão a partir de uma revisão integrativa da literatura científica. **Metodologia:** Realizou-se busca científica na base de dados PubMed, a partir dos seguintes descritores [intestinal microbiota], [depression], [microbiota] AND [gut dysbiosis]. O período da busca foi de janeiro/2014 à maio/2019. Os critérios de inclusão foram: ensaios clínicos e realizados em humanos. Foram excluídos os demais delineamentos e estudos em modelo animal. **Resultados:** Foram selecionados 11 artigos, dos quais verificou a existência de bactérias patogênicas e benéficas dentro de uma mesma microbiota e que a convivência em proporções positivas é extremamente importante para a saúde do hospedeiro, enquanto o desequilíbrio está relacionado com patologias, tais como a depressão. Quanto a depressão, sabe-se que numerosa parcela da população tem o diagnóstico, mas grande parte desta não recebe os cuidados adequados. Sabe-se, também, que a depressão com outras condições patológicas, como a obesidade, agrava os desfechos nas condições físicas e mentais, além de diminuir a qualidade de vida. Verificou-se que padrões alimentares destinados a reduzir o potencial inflamatório da dieta, melhorando, conseqüentemente, a saúde da microbiota intestinal, são associados ao menor risco depressão. Além disso, viu-se a ação de alguns probióticos como complemento para antidepressivos que não apresentam efeitos colaterais, devido aos ácidos graxos que produzem, e que mostraram anti-inflamatórios melhorando quadros de distúrbios neuro-degenerativos e déficits comportamentais. Em pacientes que não possuem a patologia e que avaliou a reatividade cognitiva, ou seja, marcador de vulnerabilidade para depressão, os probióticos reduziram significativamente a reatividade cognitiva geral em relação à doença e à pensamentos agressivos. **Conclusões:** Foi possível estabelecer a correlação entre a saúde e equilíbrio da microbiota intestinal e a função neural envolvida na depressão em humanos, sendo visível, entretanto, a necessidade da realização de outras pesquisas para especificar mais essa ligação.

**eP2591****Microbiota intestinal e diabetes mellitus gestacional: uma revisão integrativa da literatura**

Carolina Sant'Anna de Menezes; Julia Theisen Sacramento; Maria Laura Castilho Ceratti; Allan Medeiros dos Santos; Fabiana Viegas Raimundo; Thais Rodrigues Moreira

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

**Introdução:** O diabetes mellitus gestacional (DMG) é definido como qualquer intolerância à glicose com reconhecimento durante a gravidez e está associado a muitos desfechos maternos e neonatais adversos. A composição da microbiota intestinal de mulheres com DMG, tanto durante quanto após a gestação, assemelha-se à composição da microbiota relatada em indivíduos não gestantes com diabetes tipo 2. O microbioma intestinal de gestantes pode estar relacionado com alterações metabólicas e o desenvolvimento do DMG. **Objetivos:** Revisar a literatura científica a respeito da influência da microbiota da gestante no desenvolvimento de DMG. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa descritivo-exploratória com enfoque qualitativo por meio de uma revisão da literatura. A busca bibliográfica se constituiu por meio da base de dados Pubmed e do Guideline Microbioma intestinal do Início da vida, International Life Sciences Institute. Os descritores usados na base de dados foram “gestational diabetes mellitus” e “gut microbioma”. Foram encontrados 40 artigos e destes, após retirada de duplicatas e seleção de estudos realizados em humanos e que avaliaram a microbiota de gestantes, foram analisados 5 estudos. **Resultados:** Quatro estudos apresentaram diferenças significativas entre as bactérias presentes na microbiota intestinal de mães com e sem DMG. A composição da microbiota intestinal de mulheres com DMG diferiu da microbiota de gestantes normoglicêmicas comparáveis no terceiro trimestre. A microbiota de